

RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO COMPORTAMENTO DE LARVAS DE RHIPICEPHALUS LINNAEI EM ENSAIO DE ESCALADA: METODOLOGIA E TRIAGEM DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE DEET COMERCIAL

Clara Ramalho Queiroz (clarita.queiroz@gmail.com)

André De Faria Moraes (andrefmoraes@outlook.com)

Beatriz Rezende Gandra De Araujo (beatrizrezende12@gmail.com)

Iuri De Almeida Moraes (iuriamoraes@gmail.com)

Ricardo Nascimento Araújo (ricnaraujo@yahoo.com)

Lorena Lopes Ferreira (loren4_lopes@hotmail.com)

Rhipicephalus linnaei, popularmente conhecido como “carrapato-do-cão”, apresenta distribuição mundial e infesta principalmente cães domésticos, podendo ocasionalmente parasitar humanos. Além disso, atua como vetor de agentes patogênicos de importância para a saúde animal e humana. Trata-se de um carrapato endofílico, monotrófico e trioxeno, cujo controle baseia-se principalmente no uso de acaricidas. No entanto, há demanda por novas estratégias de controle, incluindo o uso de semioquímicos, como alomônios (compostos orgânicos voláteis provenientes de um hospedeiro não preferencial

e com potencial efeito repelente sobre carrapatos). Este trabalho teve como objetivo padronizar uma metodologia de ensaio de escalada para avaliar o comportamento de larvas de *R. linnaei* frente ao repelente padrão ouro para carrapatos (n,n,dietil-meta-toluamida – DEET), visando sua aplicação futura na triagem de alomônios previamente isolados de cães de raças resistentes ao parasitismo. A metodologia desenvolvida foi baseada na biologia e ecologia das larvas de *R. linnaei*, que apresentam geotropismo negativo e comportamento de escalada para alcançar o hospedeiro. Papéis de filtro retangulares (12 x 2 cm) foram divididos em três partes, sendo parte central tratada com 50 µL de cada substância teste. Foram escolhidos para padronização o DEET comercial nas concentrações de 6,65% e 25%, além de controles sem tratamento. Os papéis foram suspensos verticalmente, e 10 larvas foram liberadas na parte inferior do papel com auxílio de um pincel com cerdas macias. O comportamento foi avaliado aos 5, 10 e 30 minutos após a aplicação. Larvas que inverteram o movimento ao se aproximarem ou entrarem em contato com a área tratada foram consideradas repelidas, enquanto aquelas que atingiram o ápice do papel foram classificadas como não repelidas. Novas larvas foram utilizadas em cada tempo experimental. Os ensaios foram realizados em triplicata, com cinco papéis por repetição. Os resultados demonstraram que o DEET 6,65% apresentou repelência média de 96%, 95% e 95% nos tempos de 5, 10 e 30 minutos, respectivamente. Enquanto o DEET 25% atingiu 100% de repelência em todos os tempos avaliados. Nos controles, apenas 5%, 4% e 2% das larvas não atingiram o ápice do papel filtro. A metodologia mostrou-se adequada para a avaliação do comportamento larval e da repelência, embora estudos adicionais sejam necessários para investigar a duração do efeito repelente ao longo do tempo.

Palavras-chave: carrapato-do-cão; geotropismo negativo; n,n,dietil-meta-toluamida; repelência.